

## RELATÓRIO “NA PELE”

Neste documento tentarei resumir em minutos um dia inteiro que ficará na minha memória eternamente. Logo pela madrugada me levantei rumo à sede para dar início ao deslocamento até e balança no km 108 sul, onde seria meu local de início do plantão, e durante o deslocamento, já aproveitando também para refazer o reconhecimento do trecho, onde paramos na SAU 06 e tomamos um “cafezinho” para dar um esquentar, pois estava um clima bem fresco. Após isso, retornamos a rodovia e ao chegarmos na balança, ainda por volta das 05:49, pude presenciar um belíssimo nascer do sol. Logo em seguida, chegou o operador do GP01 que iria me ombrear a verdadeira experiência “NA PELE DE OPERADOR DE GP”.

Bom, como de praxe, já fui recebido pelo operador “SIDNEI GOMES”, que por vez foi muito cordial, me dando boas vindas no seu local de trabalho, e daqui para frente, meus amigos, começou nosso plantão. Foi informado ao CCO que a viatura já estava disponível para atendimento. Na sequência, iniciamos a primeira atividade a ser realizada logo no início do plantão: o checklist. Nesse momento, já com muita atenção o operador começou a me mostrar todos os detalhes do GP (guincho pesado) e conferimos todos os equipamentos e ferramentas dispostas no veículo para serem usadas nas ocorrências. Já com tudo conferido, ficamos à disposição para atendimento.

O nome da viatura, intitulada como Guincho Pesado, não é à toa, pois todos os componentes e ferramentas nele contidos são grandes e por hora necessita de atenção para não haver nenhuma lesão. Por falar nisso, conheci uma ferramenta que é utilizada para realizar destombamentos, carinhosamente chamada de “CATARINA”. Ao tentar pegá-la, logo veio os primeiros risos, por não conseguir levantar uma peça de aproximadamente 40 centímetros. Calma, vou te explicar! Embora tenha nome dócil, a referida peça não é nada leve, pesando seus 40 kg, no mínimo (KKKKK). Logo passou na minha cabeça, “putz, que peça pesada do caramba. Não vamos fazer feio aqui, né, MAYKÃO?”. Naquele momento percebi quão cansativa é a função do operador do GP.

Estava apenas começando o dia e isso era apenas o término do checklist. Após um tempo na base, aproveitando também para conhecer como funcionava as operações da balança, chegou a informação de uma carreta na pista no KM119 que iria necessitar remoção. Após o acionamento, seguimos até o local, onde tive o primeiro contato com o procedimento de remoção. Aí entra em cena o Sidnei, que foi me dando as coordenadas de como deveria proceder. Ali fui retirando os bigodinhos (calma, eu te explico! Esse é um acessório que é colocado embaixo do para-choque) que para ser pouco havia uns 10 parafusos de difícil acesso. E em seguida, fui colocando os calços prancha (pesado também), na sequência amarramos com corrente o eixo à lança do GP, e finalizando a dita cuja retirada do cardan. Para esclarecer: nessa ocorrência, o veículo estava sobre faixa de rolamento, o que deixa tudo mais perigoso.

Resumidamente, isso foi apenas 01 ocorrência. Logo no período da tarde, pude acompanhar mais uma remoção, sendo que nesta eu estava um pouco mais esperto e já pude entender como teria que fazer, mas ainda sobre a supervisão do Sidnei, que foi me acompanhando. E posso dizer que realizei todos os procedimentos do início ao fim sem alteração.

E assim foi dia 27/06/2023, cheio de aventuras e momentos inesquecíveis, que me proporcionou experiências incríveis, que com toda certeza levarei como bagagem para continuar operando lá no CCO com um pouco mais de expertise.

Também quero ressaltar aqui sobre o “Sidnei”: um exemplo de pessoa. Com seus quase 6 anos de Concessionária, ele me passou muitos macetes sobre a operação e pudemos trocar diversos feedbacks. Ele foi muito paciente e prestativo para me ensinar, nota mil. Hoje creio ainda mais que estamos bem servidos de operadores para atender nossos usuários com excelência na rodovia. Lembro de uma frase do referido que diz assim: “Aqui na Rota tem uma coisa que não posso reclamar: as ferramentas de trabalho. Aqui nós temos de tudo para atender o usuário e, se não tivermos, vamos dar um jeito para conseguir ajudar o usuário”.

Diante disso espero que o programa Na Pele continue para que outras pessoas possam apreciar essa experiência. Jamais vou esquecer esse dia. Com plena certeza pude criar mais empatia pela função e laços de amizade reforçados com meus pares de empresa. Pude sentir na pele o que um operador de tráfego II passa: por hora o sol escaldante, entrar debaixo do veículo, tomando todas as precauções possíveis, cuidado em atender com excelência o usuário, a segurança do operador, o cuidado com a via. Tudo isso não pode ser negligenciado, todos os detalhes têm que ser conferidos para ao final do trabalho nos retornarmos ao nosso lar, com a satisfação de dever cumprido.

Assim sendo, agradeço a todos os envolvidos pela ideia genial deste projeto e espero poder participar mais vezes.



Maykon Christian Benicio